

MO VI MEN TO

Modesto de Souza



Modesto de Souza Bittencourt nasceu em São Miguel do Campo, Alagoas, em 13 de novembro de 1894. Morreu no Rio de Janeiro, Guanabara, em 20 de agosto de 1967. Cinquenta e cinco anos de experiência teatral, incursões no rádio e televisão, regular atuação no cinema resumem a carreira de Modesto de Souza. Filho de sertanejos que o queriam ver comerciante, fugiu de casa ainda menor para ingressar no circo, apaixonado por uma bailarina espanhola. Lutou com muita dificuldade, pois, na época, 1912, a profissão de ator era considerada, em certas regiões do País, puramente marginal. Dedicou-se a todos os gêneros, interpretando operetas, comédias musicais, burletas, revistas, atos de variedade e teatro

dramático. Marcou época sua atuação na peça **Anastácio**, onde criou o imortal tipo do Cachacinha, que repetiria na tela. Mais de uma centena de peças registra sua carreira, as últimas das quais **O Sr. Puntilla e seu Criado Matti**, de Bertolt Brecht, e a versão modernizada de **Onde Canta o Sabiá**, de Gastão Tojeiro. No cinema, além de ter feito a versão de **Anastácio**, brilhou em quase duas dezenas de filmes, num período de trinta anos, na maior parte das vezes em papéis de composição, como o coronel político de **Rio, 40 Graus**.

Principais filmes: 1939 — **Anastácio**; 1944 — **Romance Proibido**; **Romance de um Mordedor**; 1945 — **Cem Garôtas e um Capote**; 1948 — **Falta Alguém no Manicômio**; **Obrigador, Doutor!**; 1949 — **Carnaval no Fogo**; 1950 — **Não é Nada Disso**; 1952 — **Tico-Tico no Fubá**; 1954 — **Carnaval em Caxias**; **Rua sem, Sol**; 1955 — **Rio, 40 Graus**; **A Carrocinha**; 1956 — **Leonora dos Sete Mares**; 1957 — **Osso, Amor e Papagaios**; 1967 — **Terra em Transe**. Na foto em **Anastácio**. (R.P.P.)

Françoise Dorléac



Alguém já disse que as pessoas morrem como viveram. Ao pé da letra, tal frase não faz sentido. Mas realmente, parece sempre haver no desenlace uma representação simbólica do caminho percorrido. Françoise Dorléac morreu em desastre automobilístico, quando trafegava para Nice, com seu carro em alta velocidade. Sua carreira desenrolou-se também em alta velocidade. Em menos de dez anos, e tendo feito mais de 15 filmes, tornou-se, merecidamente, uma das maiores estrelas do cinema francês. E mal havia acabado de completar vinte e cinco anos.

Nascida em março de 1942, filha do ator Maurice Dorléac, irmã de Catherine Deneuve, ela era a figura mais representativa de uma família de artistas. Apresentando uma coleção de Christian Dior, foi notada pelo produtor Gilbert de Goldsmith que lhe deu um papel em **Les Loups dans la Bergerie**, fita menor de Hervé de Bromberger. Mas começou a chamar atenção no teatro, quando atuou em **Gigi e Noix de Coco**. No cinema, em pouco tempo fez valer a sua incrível versatilidade em filmes como **Arsène Lupin, Contre Arsène Lupin/Arsene Lupin Contra Arsene Lupin, La Chasse aux Hommes, La Peau Douce/Um Só Pecado, L'Homme de de Rio/O Homem do Rio, Gengis Khan**. Ainda não exibidos no Brasil tem os desempenhos elogiados de **Cul de Sac** e **Les Demoiselles de Rochefort**. Apesar de ter trabalhado em produções pretenciosas da **nouvelle vague** é numa fita inglesa, de Val Guest, **Where the Spies Are?/Onde os Espiões Estão**, com David Niven, onde ela encontra um esplêndido **frisson** para sua beleza e feminilidade. Nesse **divertissement** policial, com intriga em Londres, Roma e Istambul, Françoise faz uma manequim-espia que cativa, engana, empolga, enfim, impõe-se com grande força. Essa produção foi a que mais acirrou a confiança que nela depositávamos. Françoise esteve no Rio diversas vezes, inclusive no I Festival Internacional do Filme. Morreu em 26 de junho de 1967. (Alfredo Sternheim)

Jayne Mansfield



Seu verdadeiro nome era Vera Jayne Palmer. Nasceu em 19 de abril de 1932, em Bryn Mawr, Pensylvania, USA. Morreu em 29 de junho do corrente ano. Em alguns anos de cinema alcançou grande prestígio popular. Começou a carreira cinematográfica fazendo pontinhas tipo **cigarette girl**. Seu tipo exuberante, extrovertido, "maluquinho", chamou a atenção dos produtores, na trilha de Marilyn Monroe e, em 1956, teve uma primeira boa oportunidade em **The Girl Cant Help It/Sabes o que Quero**, de Frank Tashlin, que pouco depois a convocaria para o melhor papel de sua carreira, **Will Success Spoil Rock Hunter?/Oh For a Man!/Em Busca de um Homem**. (C. F.)